

## DANÇANDO COM PINA

Júlia Wendling<sup>1</sup>, Rodrigo Luis Bispo Souza<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo de caso desenvolvido a partir de atendimentos realizados pela estagiária de psicologia, autora do presente texto, na Clínica Escola da Faculdade IENH – Novo Hamburgo (RS). Sendo assim, ao longo da escrita serão apresentadas algumas reflexões sobre o caso e também sobre o desenvolvimento da autora em sua caminhada. A perspectiva teórica utilizada para o embasamento dos atendimentos é a Logoterapia, tendo como autor principal, Viktor E. Frankl. Conclui-se esse caso sem um desfecho real, devido a paralização dos atendimentos em decorrência da pandemia da COVID-19. Logo, não traremos “conclusões”, mas sim, “reflexões”, para que se possa pensar sobre o que planejávamos para o futuro da paciente.

**Palavras-chave:** estudo de caso, logoterapia, covid-19.

### Abstract

The present article presents a case developed from consultations carried out by the psychology intern, author of the present text, at the school clinic from Faculdade IENH, located at Novo Hamburgo (Brazil - RS). Therefore, throughout the writing, some reflections on the case and also on the development of the author in her journey will be presented. The theoretical perspective used to support the consultations is Logotherapy, with Viktor E. Frankl as its main author. This case is concluded without a real outcome, due to the interruption of the treatment due to the COVID-19 pandemic. Therefore, we will not bring “conclusions”, but “reflections”, so that we can think about what we planned for the patient's future.

**Keywords:** case study, logotherapy, covid-19.

*Recebido em 01/12/2020, aceito em 01/02/2021*

## INTRODUÇÃO

A presente construção de caso clínico tem como objetivo trazer a experiência prática de aprendizagem vivenciada durante o Estágio Específico II, do curso de Psicologia da Faculdade IENH (Instituição Evangélica de Novo Hamburgo). O Estágio Específico II trata-se do segundo semestre de estágio prático do currículo de bacharelado em Psicologia, cuja proposta visa o exercício das habilidades e competências específicas de ênfase em Psicologia Jurídica num ambiente onde o trabalho do psicólogo está presente. Durante este período, é possível aplicar conhecimentos adquiridos durante a graduação e contar com o apoio e orientação do professor orientador em encontros semanais.

O local de estágio é a Clínica-Escola da Faculdade IENH, onde há uma estrutura física para atendimento psicoterápico individual e grupal, apoiado e supervisionado pela coordenação do curso de Psicologia. São atendidos pacientes encaminhados pela rede de serviço público de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade IENH de Novo Hamburgo – RS. E-mail: [juliawendling@ienh.com.br](mailto:juliawendling@ienh.com.br)

<sup>2</sup> Professor da Faculdade IENH de Novo Hamburgo – RS. E-mail: [rodrigo.s@ienh.com.br](mailto:rodrigo.s@ienh.com.br)

saúde ou com busca espontânea, preferencialmente de baixa renda, desde crianças, adolescentes, jovens, adultos até idosos.

Neste local, são atendidos, pela autora, dois pacientes: uma mulher e um menino, com idade de 20 e 9 anos respectivamente, em sessões semanais. Para a construção de caso clínico que será relatada a seguir, optamos pelo caso de Pina<sup>3</sup>, de 20 anos, que retornou aos atendimentos psicoterápicos na clínica-escola depois de 2 anos de pausa, sendo antes atendida por outra colega agora já graduada.

Assim, serão apresentados a seguir capítulos que irão falar sobre a perspectiva teórica escolhida e o desenvolvimento do caso até o presente momento. Ao final, apresentaremos algumas reflexões sobre o caso e também sobre o desenvolvimento da autora em sua caminhada.

## PERSPECTIVA TEÓRICA

Para o desenvolvimento dos atendimentos à Pina, estávamos utilizando um viés logoterapêutico como base para a psicoterapia, pois acreditamos<sup>4</sup>, assim como Frankl, em uma visão de ser humano

[...] bio-psico-espiritual, um ser único, irrepitível, responsável e capaz de se posicionar diante dos condicionamentos, como uma tarefa ou um dever, no qual cada um é confrontado com uma ação específica no mundo, a sua missão, escolhida livremente, pela qual ele se torna único e insubstituível. E que também é constituído de liberdade, capaz de se autodeterminar em qualquer situação e que a existência humana só é autêntica se for vivida em termos de autotranscendência, considerando aí que a autotranscendência é a essência da existência, da transcendência completa (SOUZA & GOMES, 2012, p. 55).

Essa dimensão espiritual citada acima, não se entende apenas em sentido religioso, mas de forma mais ampla, sob a perspectiva de ali residir o sentido, base para orientação para ser humano no mundo, pois “aquilo que chamamos de vontade de sentido está enraizado de maneira muito mais profunda no ser humano: sua luta por uma existência preenchida de sentido” (FRANKL, 2016a, p.175). Assim, o ser humano é visto diferente dos outros seres vivos, pois não é somente um corpo e um psiquismo (visão bidimensional da modernidade), ele pode ir além “escolhendo sua atitude em cada momento para além dos condicionamentos biológicos, psicológicos e sociais que estão presentes em sua vida” (FRANKL, 2019, p. 14).

Logo, escolha por essa perspectiva teórica vem a partir da identificação da autora com a concepção apresentada acima. O interesse surgiu a partir da disciplina de Psicologia e Fenomenologia da Faculdade IENH, ministrada pelo orientador do presente caso, Rodrigo Luis Bispo Souza, em 2018. Desde então, sendo uma teoria pouco disseminada no meio em que a autora estava inserida, houve uma busca ativa por cursos, congressos, leituras, supervisões e qualquer tipo de material que pudesse trazer o suporte teórico necessário para a realização dos atendimentos nesse viés.

No que diz respeito a prática logoterapêutica, talvez uma das lacunas da qual sentimos mais falta é quanto à como deve atuar o terapeuta em sessões embasadas nessa teoria. Viktor

---

<sup>3</sup> A fim de preservar a identidade e individualidade da paciente mencionada nesta Construção de Caso Clínico será utilizado o nome Pina, em referência a Pina Bausch, dançarina e coreógrafa contemporânea conhecida mundialmente por seu trabalho baseado em experiências da vida.

<sup>4</sup> Será usada a primeira pessoa do plural, pois acreditamos que o aprendizado que está sendo realizado durante o estágio, expresso nesta Construção de Caso Clínico, faz-se em conjunto com atores da prática (estagiária, professor orientador, paciente) e teóricos que darão suporte às reflexões.

Frankl não deixou nenhum escrito no qual esta questão seja trabalhada especificamente. Porém, Frankl defendia que o terapeuta deveria ser criativo e capaz de improvisar, se ajustando às diversas situações e casos que estivessem sendo tratados. Sendo assim, "uma psicoterapia de tal ordem, propiciadora, ao que parece, de um processo de individualização, não é passível de ser ensinada, pelo menos de forma total" (FRANKL apud KROEFF, 2011, p. 71).

Em seus livros, Viktor Frankl vai nos guiando, trazendo alguns posicionamentos importantes na hora de se realizar uma logoterapia: o terapeuta não pode impor qualquer concepção de mundo, o paciente não pode descarregar a responsabilidade sobre o terapeuta, o paciente deve avançar de maneira autônoma para alcançar o sentido, sendo a análise existencial um método de tratamento psicoterapêutico que ajuda o paciente a encontrar momentos significativos em sua existência. Frankl também nos traz da seguinte forma: a irrepetibilidade e o caráter de algo único do paciente e a irrepetibilidade e caráter de algo único do terapeuta trabalhando juntos (FRANKL, 2016a, p. 174).

Pensando nisso, o autor afirma que "nós, psicoterapeutas, precisamos levar o doente, porém, para a capacidade pessoal de deduzir sentido da própria vida em sua unicidade e singularidade, ou seja, para a capacidade da descoberta autônoma de sentido" (FRANKL, 2017, p.16). Também temos que lembrar da ideia de que a Logoterapia não vem no sentido de substituir as outras teorias, mas vem para complementá-las, principalmente no que tange a visão de ser humano, tendo como foco uma imagem de ser humano "completo" (FRANKL, 2016a, p. 175).

Sendo assim, tendo em vista essa prática que não é totalmente estruturada, aparecem dois sentimentos ao longo dos atendimentos no estágio: insegurança e liberdade. Insegurança pois não temos um apoio específico onde se pode recorrer exatamente àquilo que está dito na teoria. Porém, isso nos dá liberdade para criar nossa forma de ser logoterapeuta/psicoterapeuta, sermos criativos na medida do que o material disponível vai nos guiando. A apresentação do caso Pina vem permeado por isso: não se esconde a insegurança, mas também quer se deixar transparecer a liberdade de criar que o encontro com outro ser humano implicado em buscar sentido para a sua vida proporciona.

## DANÇANDO COM PINA

A paciente Pina procurou o atendimento da Clínica-Escola da Faculdade IENH por vontade própria, já que havia feito um trabalho psicoterapêutico no ano de 2017 com outra estagiária do serviço e teve que interrompê-los na época devido ao trabalho. Está em atendimento desde agosto de 2019 com a estagiária atual. Tem 20 anos, é solteira, mora com a mãe, em um mesmo terreno em que moram a tia, a prima e a avó materna. Os pais de Pina se separaram quando esta ainda era bebê, sendo que o pai não é presente, já tendo outra família. Seus amigos são basicamente os que fez nas aulas de dança que frequenta, algo que ao longo do presente estudo irá se apresentar como algo muito importante em sua vida. Pina e seus amigos costumam sair juntos em bares e pubs durante o final de semana.

Quanto a vida escolar, Pina concluiu o ensino médio em 2017 e agora cursa Gestão de Recursos Humanos. No momento atual está estagiando em uma empresa de construção na área de sua graduação e tem um trabalho informal na escola onde faz dança. As atividades citadas tomam grande parte de seu tempo durante a semana, as vezes deixando pouco tempo para o lazer.

Interessou-nos o caso de Pina para este estudo, quando, durante o desenvolver dos atendimentos, fez relatos de seu amor pela dança, também trazendo que não estava feliz com a sua escolha de curso da faculdade e que só escolheu essa área porque a inserção no mercado de trabalho seria fácil, lhe garantindo emprego e renda. Pina se mostra em todos os momentos muito preocupada com o trabalho, precisa estar sempre trabalhando e parece se preocupar muito

em não depender da mãe de nenhuma forma. Diante desse quadro inicial, percebemos que estava aí mais uma oportunidade de aprendizagem através do estudo deste caso.

## **DEMANDA INICIAL DO TRATAMENTO**

A paciente trouxe em seu primeiro atendimento a vontade de retorno a psicoterapia, pois sentia falta e pensava que era o momento para voltar. O retorno se deu, como Pina se referia, devido aos seus “dias ruins”, que pelos seus relatos eram muito frequentes, sendo dias em que se sentia muito cansada e pensando em muitas coisas. Após conseguir seu estágio, comentava que os “dias ruins” não eram tão regulares, já que tinha uma rotina e não havia muito tempo para ficar pensando.

Sua queixa inicial também dizia respeito ao fato de sua mãe lhe achar muito quieta, algo que a estagiária acredita ter relação com os chamados “dias ruins” e com a personalidade de Pina também, que comenta sempre ter sido uma pessoa mais reservada. Ouvindo-a também conectamos os “dias ruins” de Pina ao seu discurso sobre o medo de ter feito a escolha errada para sua graduação, devido a uma hiperreflexão que a deixa angustiada.

Entretanto, ao longo dos primeiros encontros também comentava de ataques de pânico dentro do trem, tendo taquicardia, sudorese, vontade de chorar etc. Em outros momentos também relatou ter crises de choro e auto estima baixa. Esses três sintomas ocorreram principalmente após o início de seu estágio na empresa de construção.

## **ENTREVISTAS PRELIMINARES**

Tendo em vista a perspectiva teórica aqui utilizada, não tivemos nenhuma forma enrijecida para a condução dos atendimentos. Logo, as entrevistas preliminares de Pina foram conduzidas sem planejamento prévio por parte da estagiária, deixando sempre para que a paciente pudesse trazer o que sentia ser importante em cada momento. Esse processo terapêutico foi construído em conjunto, para que Pina se sentisse confortável no espaço que estava sendo moldado.

Nos primeiros encontros surge sua história com a dança, estando presente na vida de nossa personagem desde sua infância, uma iniciativa de sua mãe em proposta a uma atividade extracurricular. Entretanto, desde a sua primeira aula nunca mais parou, o que era uma mera atividade, virou paixão. Hoje Pina dança dois estilos diferentes, jazz e dança contemporânea, e em uma dessas modalidades fez parte de um solo no ano de 2019. A escola de dança percorre o estado inteiro em festivais e apresentações durante o ano, ganhando muitas premiações com suas performances.

A partir deste ponto tão importante da vida de Pina, seguimos nos guiando em nossos encontros nesse caminho da arte, tentando entender suas motivações e receios quanto a esse tema. A paciente sempre se mostrou muito aberta para disparadores e indagações sobre os mais diversos assuntos, pois demonstrava certa dificuldade em acessar e aprofundar conteúdos emocionais ligados às situações relatadas

A paciente, em uma primeira impressão, transmitiu os medos comuns da maioria dos jovens adultos, podendo a autora compartilhar desse sentimento por estar na mesma fase do desenvolvimento. Acreditamos que dividir esses sentimentos com Pina pôde proporcionar uma relação de empatia importante para o processo terapêutico, sendo um facilitador no andamento das sessões. Com isso, tendo o foco de não misturar aspectos pessoais da estagiária com a paciente, tem-se a possibilidade de transmissão de uma perspectiva diferente, de possibilidades que ainda estão por vir, para a vida de uma pessoa que está passando por situações semelhantes se apresenta como uma experiência muito enriquecedora.

Logo no início dos encontros, percebemos que para Pina os temas ligados aos sentimentos não pareciam ser disparadores potentes e não seguiam sendo muito desenvolvidos por ela em nossas trocas. Assim, fomos desenvolvendo uma dinâmica em que muitas vezes tivemos que lançar mão do sentimento da estagiária para tentar entender o sentimento da paciente. Esse movimento de criação de oportunidades para que Pina possa expressar o que está sentindo naquele momento visava trazer à consciência o que está se passando com ela, ao mesmo tempo que faz ela viver no aqui e agora esses sentimentos para conseguir se responsabilizar pela situação e resolvê-la.

A logoterapia busca tornar o paciente completamente consciente de sua própria responsabilidade; por isso precisa deixar que ele opte pelo que, para quem ou perante quem ele se julga responsável. Eis porque um logoterapeuta é, dentre todos os psicoterapeutas, o que menos se vê tentado a impor julgamentos de valores a seus pacientes, porque jamais permitirá que o paciente transfira ao médico a responsabilidade de julgar (FRANKL apud KROEFF, 2011).

As questões foram se desenrolando e sempre na fala de Pina sentíamos a importância que a dança tem em sua vida. Desde o primeiro atendimento houve relatos dos amigos da dança, dos festivais, das aulas, de sua dedicação e do seu amor por essa arte. A paciente comenta que organiza toda a sua vida de acordo com os horários das aulas de dança e de seu trabalho na mesma escola onde tem a atividade, pois ajuda seus professores no local para que possa pagar as aulas. Logo, todas as suas tarefas cotidianas giram em torno de sua paixão: a dança.

Refletindo a partir do que foi apresentado até o momento, Kroeff (2011) nos ajuda a pensar sobre a ideia de autotranscendência, trazendo que

[...] ao afirmar que os sentidos a realizar estão no mundo e no encontro com os outros, e não em si mesmo, ressalta que o indivíduo deve ir além de si mesmo para realizar os sentidos - a característica humana de auto-transcendência -, a logoterapia teria que ser menos introspectiva (KROEFF, 2011, p. 71).

Esse “ir além de si mesmo” pode ser uma ideia, uma causa, uma tarefa, uma pessoa ou o que for. Aqui havíamos percebido que Pina encontrou uma causa ao qual se entregou, entretanto, não por completo.

Sendo assim, diante dos relatos iniciais de Pina, fica muito claro que o corpo se apresenta como uma via de comunicação importante. Parece-nos que Pina apresenta certa posição de distanciamento dos próprios sentimentos, vivendo suas escolhas como resultado de demandas externas e não com responsabilidade. A partir desse entendimento se pode desenvolver o tratamento, pensando o quanto a via da busca de sentido deveria ser um impulsionador importante do atendimento.

## **DESENVOLVIMENTO DO CASO**

A partir das angústias identificadas na fala de Pina, podemos elencar os três pontos principais dos atendimentos realizados: dança, manifestações do corpo e trabalho. Cada uma dessas palavras será explorada sendo emaranhadas durante a narrativa, já que todos esses assuntos estão em constante ligação na vida da paciente. A partir disso, seremos capazes criar um panorama do caso de Pina.

Com todo seu engajamento na dança, já citado anteriormente, em nossas primeiras conversas lhe indago o porquê de não ter seguido na área para um futuro profissional, sendo algo que ama. Sua resposta foi um simples “não sei” e falou que “só escolheu”. Desenvolvendo o assunto ao longo de nossos encontros, ela trazia que não queria ensinar dança, que não tinha

paciência para ser professora e que estudar dança era diferente de dançar. Entretanto, quando interrogo o porquê estudar dança é diferente, o corriqueiro “não sei” aparece novamente e admite que não pesquisou o currículo de cursos de dança quando indagada sobre o assunto.

Em nossa perspectiva o “não sei” recorrente de Pina pode ter relação a uma alienação da responsabilidade de suas escolhas. A paciente foge da pergunta, tirando a responsabilidade de si, como se as coisas estivessem acontecendo sem seu controle, sem ela ter pensado sobre o assunto. Nos parece que ela coloca a responsabilidade no seu contexto, pensando no seu futuro a partir de questões financeiras, por exemplo, não no que realmente gosta.

Pina me conta em outros momentos que escolheu Gestão de Recursos Humanos simplesmente porque não queria parar de estudar e escolheu qualquer coisa e acrescenta que é seu pior arrependimento. A partir disso me explica que na instituição em que cursa a faculdade poderia trancar o curso, mas seriam cobrados valores mesmo após a desistência. Assim, ela percebe ser mais fácil terminar os estudos, pois tem somente mais um ano de curso, do que gastar seu dinheiro com algo que não está mais participando.

Essa escolha para Pina me pareceu algo cômodo, algo em que conseguiria uma certa garantia de inserção no mercado de trabalho, como comenta. Ela visa um bom emprego com um bom salário para conseguir fazer o que diz realmente almejar: um intercâmbio. De acordo com ela, essa ideia surge desde sua adolescência, mas ainda lhe parece um plano a longo prazo, já que não parece se organizar para isso no momento atual.

A partir disso, Frankl vem colaborar trazendo a ideia de que “o passado, felizmente, está fixado, sendo, portanto, seguro, ao passo que o futuro, felizmente, está em aberto, deparando-se por conseguinte à responsabilidade do homem” (FRANKL, 2016b, p. 94 – livro riscos). Logo, Pina tem seu passado, sua escolha, fixada no momento, pois ela está no passado reverberando no seu presente, devendo então ter responsabilidade por tal escolha e tomar atitudes quanto a ela no seu futuro. Porém, quanto mais pensamos na responsabilidade, mais descobrimos o abismo que há nela, nos envolvendo em alguns momentos na vertigem, sabendo que em cada momento arcamos com essas responsabilidades, sendo decisões para toda a eternidade, a vivência desperdiçada ou realizada. Esse ponto de vista é assustador em certa medida, mas sublime em outra, sabendo que o futuro depende das decisões que tomamos em cada instante, o que o indivíduo for realizar com essa decisão, o que ela vai criar no mundo (FRANKL, 2016b, p. 94-95).

Pina parece ter sido tomada por essa vertigem, percebemos que caiu no abismo da responsabilidade e está hiperrefletindo sobre o assunto, não vendo possibilidades para o futuro, se prendendo somente na decisão do passado. A hiper-reflexão na visão de Frankl é um ciclo vicioso, uma obsessão pela observação, um excesso de zelo e de consciência. Nesse caso pode ser visto como um desejo pelo absoluto, fazendo a paciente sofrer em busca da perfeição inexistente para o homem. Logo, essa atenção excessiva atrapalha o cumprimento daquelas ações que normalmente acontecem de forma inconsciente ou automática (FRANKL, 2016a). Assim, no momento de sua escolha nos parece que a “vontade de dinheiro”, sendo que esta vontade dá conta da dimensão psicológica, de uma vontade de prazer, ou seja, a redução de um desprazer e da insegurança, levando então, a repressão da vontade de sentido (FRANKL, 2016a, p. 167).

Essa repressão da vontade de sentido gera a angústia existencial que percebemos com Pina. A angústia é vista na Logoterapia como o vazio existencial, essa experiência desconfortável de insegurança, um sentimento de que se está perdido pelos caminhos da vida.

Na logoterapia, o ser humano é conceptualizado como um ser livre, capaz de tomar consciência desta liberdade, e de agir responsabilmente, motivado pelo que considera

os sentidos de sua vida. Quando o sentido de vida não está presente na vida da pessoa, esta pode experimentar um vazio existencial (KROEFF, 2011, p. 73).

A partir disso, trabalhamos com a paciente que há algo além dos aspectos negativos da situação, pois é justamente deles que podemos extrair um sentido pleno, transformando em algo positivo. O sofrimento seria transformado em realização, a culpa em mudança, trazendo um estímulo para as ações responsáveis do futuro. Tudo isso visa tirar o melhor proveito da situação, pensando em uma razão para ser feliz, a felicidade vindo por si mesma, sendo um resultado, já que ela não é fabricável (FRANKL, 2019, p. 84-85).

A partir dessa primeira narrativa, sobre a dança na vida de Pina, passamos para o segundo ponto importante dos atendimentos: as manifestações do corpo. Como descrito no item de demanda inicial, os primeiros sintomas apresentados foram crises de ansiedade e choro. Esses sintomas físicos se desenvolveram logo depois que começou seu estágio na empresa de construção, eles apareciam principalmente quando estava no trem indo para o treinamento oferecido pela construtora. Após utilizarmos de algumas técnicas de relaxamento, como: respiração diafragmática e a técnica do momento presente (focar em coisas que estão ao seu redor ao invés do sintoma físico que está se apresentando).

As técnicas escolhidas visavam principalmente a gestão dos sentimentos de Pina no momento em que estava vivendo sua angústia. Dar essa responsabilidade a ela, de conseguir se automonitorar e autogerir suas emoções, fazendo-a estar presente nessa experiência no aqui e agora. Tudo isso gera o autoconhecimento, para que possa entrar em contato mais profundo com seus sentimentos, para vivê-los, senti-los, geri-los e expressá-los. Depois de ter ensinado as técnicas a paciente, os sintomas físicos pareceram contidos, não houve mais queixas.

Entretanto, por algum tempo Pina estava tendo outro sintoma, que não trouxe para os atendimentos até seu médico falar que o problema era psicológico, não orgânico, como pensava. Pina tinha muitas coceiras, principalmente na cabeça no começo, achando então que era piolho ou algum produto que utilizava no cabelo. Depois a coceira foi desenvolvendo em outras partes do corpo, como braços e pernas, e quando isso aconteceu foi a um dermatologista. A paciente conta que fez inúmeros exames para testar possíveis alergias e coisas afins, todos dando negativo.

Na época o médico indicou um antidepressivo chamado Doxepina e recomendou a paciente para que falasse sobre o assunto com sua psicóloga. O antidepressivo foi tomado por algumas semanas e depois não houve mais a utilização da medicação. A partir do momento que Pina trouxe para os atendimentos a situação das coceiras começamos a investigação.

Pina me conta que a coceira aparece principalmente no trabalho, quando tem muita ou pouca coisa para fazer, e consegue identificar que elas já vêm desde 2019 quando começou a faculdade e o emprego novo. A partir de uma técnica de imersão, peço para que Pina fique em uma posição confortável, feche os olhos e comece a me contar sobre sua rotina. Começamos lá em sua casa, quando acorda e vamos passando hora a hora por suas atividades.

Com isso, conseguimos identificar o gatilho para seu sintoma físico, o que era visado a partir da técnica proposta. Sua questão está muito ligada ao tempo, quando percebe que não vai dar tempo de terminar suas tarefas ou quando percebe que não tem nada para fazer e o tempo não passa. Durante a técnica, identificamos dois sentimentos nessas situações: nervosismo e angústia.

Interrogo Pina sobre suas relações de trabalho, se o chefe lhe cobra pelas tarefas que dá, se costumam ter prazo etc. A resposta foi de que o chefe é muito bom e que não costuma ter coisas muito urgentes para fazer, não há cobrança por parte de ninguém, somente dela mesma. Com o suporte de nossa conversa e da técnica aplicada, a paciente percebe que a cobrança é interna, é dela para com ela, e comenta que sempre é muito preocupada com a organização de seu tempo/rotina.

Logo, percebe-se a hiper-reflexão novamente quando se trata da preocupação excessiva de Pina pelo tempo. Tem-se que ter em vista, como Frankl (2016) nos traz, que “o objetivo do homem não é se auto-observar e se refletir a si mesmo; seu objetivo é se entregar [...]” (FRANKL, 2016a, p. 210). Para o autor, não é tarefa do espírito se auto-observar e se refletir como Pina vem fazendo, e dessa forma, isso se manifesta no somático da paciente.

Assim, Pina transparece no organismo o que está acontecendo na sua alma. Essa angústia de sentido é vivenciada no corpo, pois o sofrimento pode apresentar partes psíquicas e somatogênicas em proporções variáveis, como comenta Frankl. A partir dessas proporções, os componentes entram em um círculo causal, de modo que o somático está sempre condicionado pelo psíquico e o psíquico está sempre condicionado pelo somático (FRANKL, 2016a, p. 62-63).

Pensando nisso, podemos seguir para o próximo ponto chave do presente estudo de caso: o trabalho. Essa parte da vida de Pina tem muita relação com seus sintomas físicos pois, como comentado anteriormente, eles surgiram na mesma época em que conseguiu o seu estágio atual e se consolidaram no seu cotidiano laboral. Logo, temos que olhar para o significado do trabalho para Pina, para tentar entender de onde aparece essa conexão entre sintoma físico e trabalho.

Pina me contou em nossas primeiras conversas que sua mãe sofre de uma depressão profunda por causa de seu emprego e que sua família toda é assim, de trabalhar até adoecer. Todos os seus familiares trabalham muito de acordo com ela, e assim, ela trabalha desde que teve idade para fazê-lo.

O trabalho nos parece ser uma válvula de escape para sua responsabilidade no caso atual, já que Pina fala que enquanto tem uma rotina cheia fica com a cabeça ocupada e acaba não pensando muito nas coisas. Em seus relatos fala muito sobre não depender de ninguém, de ter seu próprio dinheiro para não ter que precisar pedir dinheiro para a mãe, e quando questionada sobre o sentido do trabalho na sua vida ela responde que ela trabalha para conseguir fazer seu intercâmbio.

Porém, desde o início da presente sessão e dos atendimentos, já sabemos que Pina não vem se organizando para realizar esse sonho. Sendo assim, quando questionada sobre de onde surgiu a ideia de viajar fala que vem desde a adolescência, com vídeos online e conversas com os amigos da escola. Contudo, quando é mais questionada sobre isso fala que quer fugir de sua rotina e da sua realidade. Acreditamos aqui, que o motivo de Pina querer viajar para fora do país por um tempo, pode ser uma forma de escapar da sua realidade, já que não está vendo sentido nela no momento.

Vimos aqui, mais uma forma de válvula de escape, nos parecendo que de alguma forma Pina não está satisfeita com sua realidade. Seu trabalho vem aqui como uma forma de não pensar em seus problemas, se enchendo de tarefas para não ter uma brecha para a reflexão, ao mesmo tempo que vem lembrá-la dos mesmos. O trabalho reforça sua insegurança na escolha que fez para a graduação, levando a sua angústia, que logo gera o sintoma.

Dessa forma, temos que ter em vista para o trabalho com Pina a busca da autotranscendência, estimulando-a para uma ação responsável. Viktor Frankl nos traz que devemos tirar o melhor proveito da situação que nos é apresentada, sendo o sofrimento uma possibilidade de sentido. Todas as cenas da vida têm um sentido, ela sendo boa ou ruim, trazendo a descoberta de uma possibilidade nessa realidade (FRANKL, 2019, p. 85-96).

## REFLEXÕES

Devido a pandemia da COVID-19 os atendimentos com Pina foram interrompidos, não nos trazendo um desfecho quanto a seu caso. Sendo assim, não utilizaremos como título do



presente capítulo “conclusões”, mas sim, “reflexões”, para que se possa pensar sobre o que planejávamos para o futuro da paciente. Também traremos um pouco sobre o desenvolvimento de um estudo de caso em uma teoria completamente nova no contexto em que a estagiária está inserida e sobre o processo como um todo.

A partir do caso apresentado acima, tínhamos como foco continuar com as técnicas de relaxamento, para que Pina conseguisse aprender a se acalmar sozinha nos momentos de tensão no dia a dia. Juntamente a isso, pensávamos em desenvolver cada vez mais a sua expressão através da arte, da dança que tanto gostava, para conseguir viver suas experiências através do corpo de outra maneira que não fosse a psicossomática.

Tendo em vista os encontros que tivemos junto a Pina, temos como hipótese que a dança, a arte, podiam ser uma forma de buscar o sentido na vida dela. Assim, lembramos que Frankl pensa que o “homem busca encontrar e realizar o sentido da própria existência, mas é no realizar valores que ele percebe-se como agente, como um construtor, como um ser que decide, que é responsável” (RECH, 2017, p.71). Fabulamos aqui que o sentido de Pina poderia ser a partir de valores vivenciais que “são os que se realizam, por exemplo, ao acolher o mundo, na entrega à beleza da natureza ou na arte” (FRANKL, 2016b, p. 112).

Além dos valores vivenciais, citados acima, tem-se também os valores criadores e os valores de atitude. Os valores criadores, como já diz o nome, se realizam na criação de algo, pode ser no trabalho ou na vida acadêmica, por exemplo. Já os valores de atitude, se apresenta quando a vida se revela com alguma limitação, quando nos deparamos com o sofrimento, aqui tudo depende da atitude que o ser humano adota perante seu destino imutável: aceitando-o e aceitando-o (FRANKL, 2016b, p. 112-113).

Porém, não podemos impor um sentido na vida de nossa paciente, lembrando que aqui estamos trabalhando somente com fabulações sobre o seguimento da vida e dos atendimentos de Pina.

Contudo, na vida não se trata de uma atribuição de sentido, senão de um achado de sentido; o que se faz não é dar um sentido, mas encontrá-lo: encontrar, dizemos, e não inventar, já que o sentido da vida não pode ser inventado; antes tem que ser descoberto (FRANKL, 2016b, p. 107-108).

Pensando em tudo o que foi apresentado até agora, entendemos que o processo dos atendimentos e da construção de um caso na teoria logoterapêutica foi um grande desafio. A estagiária, autora do presente estudo de caso, evoluiu como pessoa e profissional na caminhada, começando a aprender a ser a psicóloga que visa ser no futuro. Para conseguir estar onde estamos hoje tivemos que romper barreiras.

Houve uma busca ativa da parte da estagiária e do supervisor em relação aos materiais da teoria, tendo como consequência muito estudo, leituras e discussões. O fato de não trabalharmos com diagnósticos ou ter uma forma ditada de como deve transcorrer os atendimentos gerou os sentimentos ambíguos citados na introdução: liberdade e insegurança. Assim como na construção do caso, onde tivemos que trabalhar com uma construção diferente dos outros estudos produzidos pelos colegas, que seguem outras teorias psicológicas.

O desafio foi, e ainda é, muito gratificante em diversos aspectos. A experiência proporcionou a estagiária um vasto conhecimento na Logoterapia e prática nesse estilo de psicoterapia, o que traz certo preparo para o futuro profissional. Além disso, conseguiremos por meio deste estudo abrir um campo de prática e pesquisa para os colegas do curso de Psicologia na Faculdade IENH.

## REFERÊNCIAS

FRANKL, Viktor Emil. Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas/Viktor E. Frankl; tradução Marco Antônio Casanova - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

\_\_\_\_\_. Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial / Viktor Frankl; tradução de Alípio Maia de Castro - 6 ed. São Paulo: Quadrante, 2016b.

\_\_\_\_\_. Teoria e terapia das neuroses: introdução à logoterapia e à análise existencial / Viktor E. Frankl; tradução Claudia Abeling - 1 ed. São Paulo: É Realizações, 2016a.

\_\_\_\_\_. O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia / Viktor E. Frankl; tradução Renato Bittencourt, Karleno Bocarro. 1 ed. São Paulo: É Realizações, 2019.

KROEFF, Paulo. Logoterapia: uma visão da psicoterapia. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 68-74, jun. 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672011000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672011000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 31 mar. 2020.

RECH, Paulo Roberto. Logoterapia: O Caminho e o Papel dos Valores no Processo Terapêutico. **Revista Logos & Existência**: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial 6 (1), p. 69-78, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/31118>>. Acesso em: 23 set. 2020.

SOUZA, Emiliana Aparecida de; GOMES, Eliseudo Salvino. A Visão de Homem em Frankl. **Revista Logos & Existência**: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial 1 (1), p. 50--57, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/12630#:~:text=Resumo,n%C3%A3o%20reducionista%2C%20evitando%20a%20divis%C3%A3o.&text=A%20an%C3%A1lise%20da%20vis%C3%A3o%20de,uma%20unidade%20apesar%20da%20pluralidade>>. Acesso em: 23 set. 2020.